

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO DA FLORESTA DE CAJURU: SOLOS

César CANHADAS¹

Marcio ROSSI²

Marina Mitsue KANASHIRO³

Isabel Fernandes de Aguiar MATTOS⁴

Lucas Gonzaga SANTOS⁵

RESUMO

A Floresta de Cajuru, unidade do Estado de SP entre os municípios de Cajuru e Altinópolis, tem sido utilizada para o desenvolvimento de atividades econômicas como pastagem e silvicultura, o que degradou a vegetação nativa de cerrado e iniciou processos de erosão na área. O estudo objetiva a caracterização do meio físico, abordando as potencialidades e restrições do solo e seu uso devido seu comportamento natural. Para tanto, foram analisadas as relações entre os elementos físicos com informações obtidas em fotografias aéreas, imagens orbitais e ortofotos digitais e revisão de dados bibliográficos e cartográficos. A pesquisa foi complementada com investigação do uso e da ocupação da terra, modos de drenagem superficial, vegetação e erosão e observação em 75 pontos de campo, com verificação principal dos solos, realizada por caminhamento interceptando variações do terreno. Como resultados são apresentados o mapa de solos e tabelas sinóticas que colaboraram com o diagnóstico, recuperação e conservação da biodiversidade. Concluiu-se que, apesar do relevo aplainado sobre litologia relativamente friável de arenitos, os tipos de solo mais abundantes na área, o Neossolo Quartzarênico e o Latossolo, são muito frágeis devido sua textura, alta friabilidade, excessiva drenagem, com baixo nível de nutrientes e pouca matéria orgânica para estabilizá-los, tornando-os inadequados ao uso intensivo comercial, sem que medidas protetoras e reparadoras condizentes sejam implementadas.

Palavras-chave: neossolo quartzarênico; latossolo; erosão; relevo.

¹ Estagiário de Iniciação Científica. Bolsista FUNDAP. *Universidade de São Paulo, graduação em Geografia.* (cesar_canhadas@hotmail.com)

² Orientador. *Instituto Florestal, Divisão de Dasonomia, Seção de Introdução.*

³ Co-orientadora. *Instituto Florestal, Divisão de Dasonomia, Seção de Introdução.*

⁴ Co-autora. *Instituto Florestal, Divisão de Dasonomia, Seção de Introdução.*

⁵ Estagiário de Iniciação Científica. Bolsista FUNDAP. *Universidade de São Paulo, graduação em Geografia.*